

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

Realidades Adaptadas

The Unbearable Lightness Of Being: Adapted Realities



Mayane Batista Lima
Universidade Federal do Amazonas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social | Amazonas, Brasil
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam)
mayanejornalista@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-5901-1412

Resumo

Havia acabado de desembarcar em São Paulo quando foi publicado o Decreto Nº 59.283 de 2020 no Diário Oficial do Município de São Paulo, então resolvi fazer um diário de campo com fotografias e desenhos da cidade, mas, para além das imagens, as fotografias deste ensaio são um breve recorte, uma breve etnografia da memória urbana e da gênese de um acontecimento que mudou diversas vidas, principalmente a vida das pessoas retratadas na tessitura social urbana.

Palavras-chave

Etnografias Urbanas; pandemia.

Abstract

Had just landed in São Paulo when Decree No. 59.283 of 2020 was published in the Official Gazette of the Municipality of São Paulo, so I decided to make a field diary with photographs and drawings of the city, but in addition to the images, the photographs in this essay they are a brief outline, a brief ethnography of urban memory in the genesis of an event that changed several lives, mainly the lives of the people portrayed in the social fabric.

Keywords

Urban Ethnographies; pandemic.



São Paulo, 20 de Março de 2020

O Decreto N° 59.283 no Diário Oficial declara: "Situação de emergência no Município de São Paulo". Esse anúncio indicava que a cidade tornara-se epicentro do Sars-CoV-2 no país. "Sair de casa só se for essencial, além de usar máscara ter consigo álcool 70%", explica o jornalista na tevê. São Paulo, a cidade da vertigem, terra da garoa, do caos, dos transeuntes e seus pés apressados, tenta adaptar-se ao novo modo de viver. Na galáxia da internet os usuários sobem os mais diversos *trending* no *Twitter*: "eu preciso bater perna", "vontade de abraçar né, minha filha?", "2020 início de um sonho... Deu tudo errado", "Corona VAAAIRUS!".

A socialização física é cancelada, exceto a Netflix, a Amazon, a Disney + e, a vida continua a ser restringida dessa maneira. Da janela lateral, vejo a igreja da Bela Vista, igreja essa, que Zélia Gattai descreve no seu livro de estréia "Anarquistas Graças a Deus". Igreja que ainda permanece como um sinal de glória para os poucos fiéis que a frequentam, mas o distanciamento de um metro e meio se torna o protocolo. Os ritos e cumprimentos que em outrora eram feitos, agora, nem pensar! "O vírus trabalha para o tihoso", diz um devoto, "melhor acenar com a mão", disse outra. Nos apartamentos, o evento noturno é sempre às vinte horas, a hora da varanda. Juntam-se as vozes que bradam a indignação a plenos pulmões, apitos, tilintar de panelas, aplausos, a emoção contida vem para fora em diversos tons e sons e em uníssono ouve-se: "Fora Bolsonaro". Nas ruas, o protesto não-verbal é colado nos postes, juntamente com a perda ainda sem respostas e a *hashtag* "Justiça para Marielle". Milhões de pessoas veem o mundo de suas telas, enquanto o vírus é livre nas ruas, pela janela vejo o "doguinho" correndo, passeando na rua livremente, sem perigo de esbarrar com carros ou motos, Viveiros de Castro¹, sua teoria se firmou! Os animais ao redor do mundo têm-se comportado como humanos vendo-se como humanos², parece que agora, o mundo é deles.

Nas ruas, olhares se entrecruzam por cima das máscaras, enquanto outros nem sabem o porquê dos

¹ Castro, Eduardo Viveiros de. *Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio*. Mana [online]. 1996, v. 2, n. 2

² *Durante quarentena, animais ocupam ruas de centros urbanos pelo mundo*. Disponível em: <<https://bit.ly/39yXP0w>>

transeuntes usarem máscaras. Há quatro dias atrás uma mulher que vive nas ruas me abordou e perguntou “ei, porquê cê tá usando isso (máscara)?” Lhe expliquei brevemente o motivo e ela retrucou dizendo não acreditar, não há explicação concreta para o inimigo invisível e, ela não era um caso isolado, muitas pessoas que vivem nas ruas não têm acesso às informações repassadas pelo Governo e tão pouco possuem condições de seguir o protocolo básico de higiene. O *hashtag* fiquem em casa não as abrange. O que coloca os seres humanos da Avenida Paulista e de tantos outros locais do país em situação de não ter o mínimo garantido para se proteger do vírus, é o fato de não terem dinheiro. Para alguns a realidade é o *delivery*, o aconchego do lar, mas para outros, a realidade se resume ao dia vivido de cada vez na espera de que o transeunte deposite algo para comprar o quilão³.



1. Linha Azul do Metrô - (Horário de Pico Matinal).
São Paulo. 2017

³ Gíria urbana paulistana que significa *self-service*. Restaurante que vende comida por quilo.



2. Linha do Metrô. São Paulo. 2020



3. Realidades Adaptadas. Liberdade - São Paulo. 2020



4. Se eu quiser falar com Deus. São Paulo. 2020



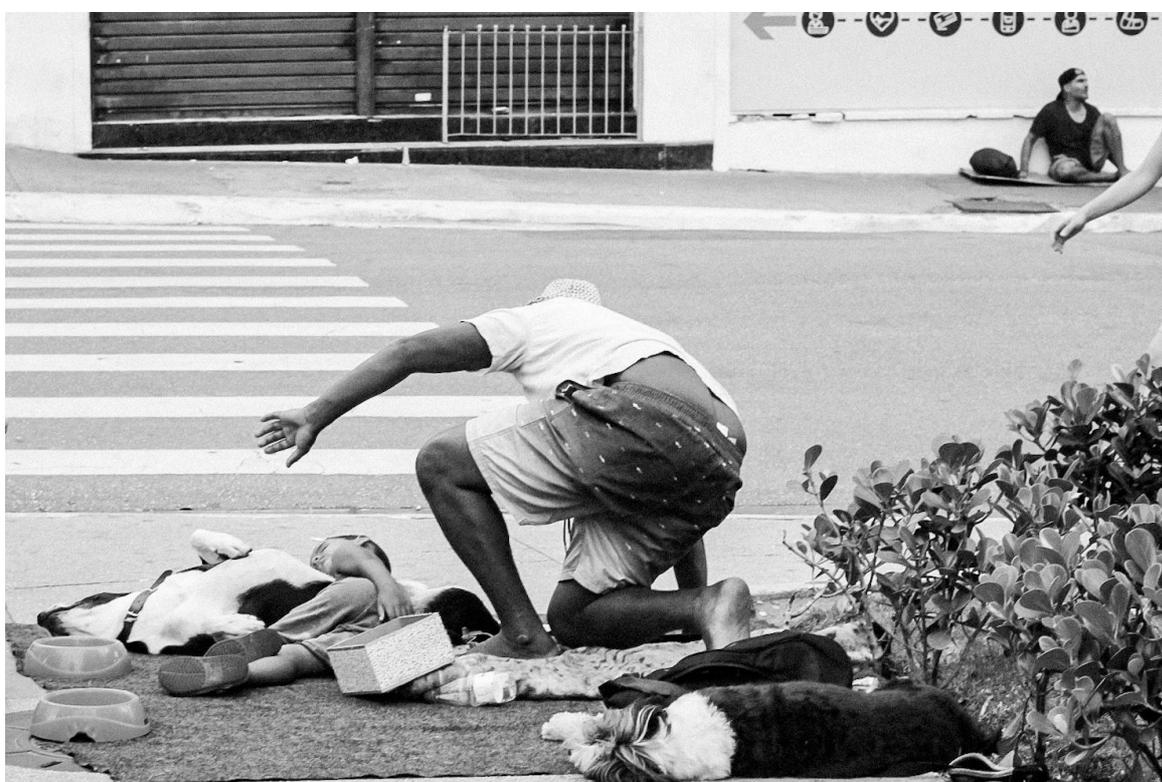
5. Protestos. Liberdade-São Paulo. 2020



6. Marielle Vive!. São Paulo. 2020-São Paulo. 2020



7. *Run, Forrest, Run!* São Paulo. 2020



8. *Pai e Filhos.* São Paulo. 2020



9. Paraná. São Paulo. 2020



10. Gesto Salvífico. São Paulo. 2020

Enviado: 05/08/2021
Aceito: 29/09/2021